

COMPASS

Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens



COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Central Elétrica

Esta central gera energia humana criativa!

Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Paz e Violência • Cidadania e Participação • Direitos Humanos em geral
Complexidade	Nível 3
Grupo	10+ (pequenos grupos 3-5)
Ttempo	90 minutos
Resumo	Esta atividade usa o brainstorming para abordar atos de violência que são comuns da vida quotidiana dos e das jovens pensando em maneiras criativas de resolver os problemas.
Direitos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal • Direito à não-discriminação • Direito à não-interferência com a sua privacidade, família, casa ou correspondência
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar manifestações de violência, suas causas e soluções • Desenvolver capacidades de trabalho em grupo cooperativo • Fomentar o sentido de justiça e a responsabilidade perante as outras pessoas
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Fio de lã ou corda com o comprimento da sala para representar um cabo elétrico • Folhas A4 de duas cores diferentes (por exemplo vermelho e verde) • Marcadores: um por pessoa • Adereços: campainha, capacetes, bata branca, um alicate (real ou feito de cartão) • Dois rolos de fita-cola pintor • 2 salas (opcional, mas preferível). • Um ou uma assistente para tocar a campainha, acender luzes e para quaisquer outros efeitos especiais
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Preparem uma das salas para ser a central elétrica. Deixem um espaço livre no meio da mesma. Estiquem a corda pela sala.

Instruções

1. Expliquem às e aos participantes que vão trabalhar numa central elétrica. As centrais elétricas normais geram eletricidade do urânio, do carvão, do gás, do lixo, dos biocombustíveis, do sol, do vento e das ondas. No entanto, esta central elétrica gera energia de atos de violência e é por isso potencialmente perigosa e deve ser fechada ou convertida para utilizar outra matéria-prima. A equipa de facilitação é a gestora da central elétrica e os e as participantes são os técnicos e as técnicas.

Parte 1. Reflexão em grupo relacionada com formas de violência:

2. Peçam aos e às participantes para fazerem uma pequena reflexão individual sobre "formas de violência à minha volta". Deixem bem claro que não vão abordar questões como o terrorismo ou o genocídio, mas sim pequenas formas de violência que somos obrigados e obrigadas a enfrentar no dia-a-dia, na escola, nas associações, na rua ou em casa.



Paz e Violência



Cidadania e Participação



Direitos Humanos em geral



Nível 3



10+ (pequenos grupos 3-5)



90 minutos



3. Dividam os e as participantes em grupos entre 3 a 5 pessoas e distribuam três folhas de papel vermelho e um marcador a cada grupo. Peçam às e aos participantes que partilhem as questões nas quais pensaram e cheguem a um acordo coletivo sobre as formas de violência mais importantes a combater. Os e as participantes devem escrever essas formas de violência, uma em cada folha de papel, em letras grandes e utilizando palavras-chave ou frases muito curtas.
4. Recolham as folhas e verifiquem se há alguma forma de violência repetida. Ponham as repetidas de lado.
5. Deem-lhes um pequeno intervalo de cinco minutos enquanto se preparam para a segunda parte da atividade. Pendurem as folhas no "cabo elétrico" com pelo menos 0,5m de intervalo entre elas. O melhor será colá-las ao fio para que não saiam do lugar.

Parte 2. Na central elétrica.

6. Quando estiverem prontos e prontas e todas as formas de violências estiverem penduradas no cabo, digam às e aos participantes que receberam uma notificação da ASAE que vai fechar a central se as técnicas e os técnicos não encontrarem formas alternativas de gerar energia.
7. Convidem os e as participantes a entrarem na central elétrica, onde vão trabalhar como técnicos e técnicas. Formem 2 grupos e dêem-lhes bastantes folhas verdes, marcadores e fita-cola pintor a cada grupo.
8. Mostrem o cabo elétrico e os papéis vermelhos que representam os atos de violência.
9. Expliquem que uma das razões que faz com que a central elétrica seja tão perigosa é o facto de a violência gerar energia de maneira muito irregular, havendo falhas frequentes. A única maneira rápida de fazer com que a central não expluda é cortando os fios, no entanto, este é um procedimento particularmente perigoso e deve ser evitado a todos os custos. Quando uma falha de energia estiver eminente, as luzes vão começar a falhar e ouve-se uma campainha. As e os participantes terão de agir rapidamente e desviar a energia; para o fazer terão de identificar maneira de transformar os atos de violência no cabo elétrico em ações positivas.
10. Expliquem o que isso implica, na prática: Os e as participantes vão ver as luzes a piscar e ouvir a campainha e apontarão para o local onde talvez um membro da equipa de facilitação irá cortar o cabo. Leiam em voz alta o que está escrito nas duas folhas que estão penduradas em cada lado do ponto onde o cabo será cortado. As duas equipas têm no máximo um minuto para pensar em maneiras de abordar as duas formas de violência. As e os participantes devem escrever as propostas, uma em cada folha verde, e devem correr para as colar o mais rapidamente possível no sítio onde o cabo será cortado.
11. Comecem então a central elétrica e deixem que funcione por 1 ou 2 minutos. Façam sinal ao ou à assistente para que comece a tocar a campainha e a piscar as luzes. Peguem no alicate e finjam que estão prestes a cortar o cabo num determinado ponto. Leiam as duas formas de violência em voz alta e incitem as equipas a começarem o seu trabalho de resolução dos problemas.
12. Depois de 1 minuto, parem de tocar a campainha e de piscar as luzes, ponham o alicate de lado, e leiam alto o que está escrito nos "papéis de solução": debatam brevemente as sugestões com o grupo. Façam com que as equipas corrijam ou descartem soluções que não são realistas. Retirem as duas formas de violência e expressem o vosso alívio.
13. Repitam os passos 11 e 12 até que os "papéis de violência" tenham todos sido retirados e substituídos por "papéis de solução".
14. No final da atividade, recolham todos os papéis com as soluções e colem-nos na parede ao lado do respetivo problema.

Debriefing e avaliação

Comecem a avaliação com uma pequena revisão da atividade e, depois, avancem para a análise das formas de violência e das soluções apresentadas:

- Como se sentiram? Gostaram? Porquê?
- Foi fácil chegar a um consenso nos grupos iniciais acerca das principais formas de violência?
- Quais são as causas destas formas de violência?



- As soluções propostas são realistas? A curto ou a longo prazo?
- Que desafios ou obstáculos poderemos encontrar quando quisermos implementar estas soluções?
- Como é que os e as jovens conseguem prevenir a violência ou defender alternativas pacíficas?
- Que Direitos Humanos foram violados?

Dicas para a equipa de facilitação

Esta atividade necessita de 10 minutos para a primeira parte, cerca de 60 minutos para o trabalho na central, e 20 minutos para o debriefing e avaliação.

Se os e as participantes precisarem de ajuda com o brainstorming inicial usem exemplos de atos de violência contra indivíduos como bullying, chamar nomes, sarcasmo, piadas de mau gosto, telefonemas ou SMS insultuosos e vandalismo à propriedade privada. Podem também sugerir atos que não são contra um indivíduo em particular, como a violência que vemos nos filmes e nas canções.

Na fase 11 as equipas devem sugerir duas ou três propostas para combater cada forma de violência, mas se for só uma é suficiente. As soluções devem ser realistas.

Uma das chaves para o sucesso da atividade é a criação da atmosfera de trabalho, gerando a sensação de urgência para que o cabo não seja cortado. Podem usar sons de máquinas a funcionar ou sons de alarme, descarregando-os da internet. Como gestores e gestoras da central podem usar uma bata branca e usar um capacete; melhor ainda se também os e as participantes se vestirem a rigor. Podem também pensar em fazer a atividade numa cave, por entre tubos. Claro que se dramatizarem a situação terá mais piada, mas não precisam de grandes competências teatrais. Tentem só manter a ação sempre em funcionamento, mantendo o debate entre cada ronda breve. O debate profundo será feito durante o debriefing.

Se as e os participantes estiverem com dificuldades em encontrar soluções para um problema podem dar-lhes os seguintes exemplos: uma solução contra o bullying pode ser a organização de workshops de sensibilização nas escolas sobre formas de lidar com bullying ou formar mediadores e mediadoras entre pares. A solução para a violência na televisão pode ser permitir a transmissão de filmes violentos só a partir das 23:00 ou a organização de atividades com crianças para que tenham alternativas à TV.

Se o grupo for pequeno, podem trabalhar apenas com uma equipa de “técnicos e técnicas”. A razão para trabalhar com duas equipas é que muitas vezes surgem soluções diferentes para o mesmo problema, o que aumenta as opções. Podem também aumentar o ritmo da atividade acrescentando o elemento da competitividade. Para o fazer, deem a cada equipa papéis de cores diferentes para ver quem encontrou mais soluções.

Sugestões para o seguimento

Nesta atividade pode surgir o tema da discriminação ou questões relacionadas com o género. Mesmo que não tenham surgido esses problemas, se tiverem interesse em explorar os temas da identidade e do direito à igualdade relacionados com a dignidade e o respeito, desenvolvam a atividade “Quem somos eu?” da página 332.

Ideias para agir

Confrontem um dos problemas identificados nesta atividade. Por exemplo, se o bullying foi um dos assuntos abordados, o grupo pode levar a cabo a organização de um workshop na escola e certificar-se de que o assunto será abordado na próxima reunião da escola ou da associação.

Mais informações

Esta atividade foi desenvolvida baseada numa atividade proposta por Dariusz Grzemny, da Association for Children and Young People (Chance), Glogow, Polónia.

DATA IMPORTANTE



4 de Novembro
A Convenção Europeia sobre os Direitos Humanos foi assinada neste dia em 1950.



Nota

Esta técnica pode ser adaptada para ser utilizada em qualquer tema que envolva a identificação de problemas e de soluções.



Os Direitos Humanos não podem ser defendidos apenas através de medidas legais; têm de ser protegidos e salvaguardados por todos e todas, incluindo pelos e pelas jovens. A melhor maneira de respeitar e de dar o merecido valor aos Direitos Humanos é conhecendo-os, defendendo-os e aplicando-os na nossa vida.

O COMPASS fornece ideias concretas e atividades práticas a facilitadores e facilitadoras de Educação Não Formal, bem como a professoras e professores com interesse na Educação para os Direitos Humanos. Destina-se a profissionais ou a pessoas voluntárias que pretendem envolver e motivar as e os jovens para aprender, viver e agir para os Direitos Humanos. O COMPASS promove uma perspetiva abrangente da Educação para os Direitos Humanos e vê nos e nas jovens agentes de uma cultura de Direitos Humanos.

O COMPASS é uma ferramenta prática e um recurso para a Educação para os Direitos Humanos e a Cidadania. É um companheiro essencial para quem tem interesse em que a Educação de Direitos Humanos se torne uma realidade para toda a gente.

Esta edição do COMPASS em Língua Portuguesa baseia-se na edição do Conselho da Europa de 2012, incluindo também as revisões e atualizações de 2015. Esta edição foi desenvolvida pela Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural no âmbito do projeto “We Stand for Human Rights!”, cofinanciado pelos EEA Grants (Noruega, Islândia e Liechtenstein), através do Programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



POR

www.coe.int

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos Direitos Humanos no continente. Tem 47 Estados-membros, 28 dos quais são também membros da União Europeia. Todos os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado que visa proteger os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos controla a implementação da Convenção nos Estados-membros.

www.dinamo.pt
ISBN 978-989-99443-1-2

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE